

PROJETO “PASSADA PRO FUTURO” O ENSINO DO MINI HANDEBOL APÓS O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

LUIZA SANTOS MARTINS¹; PIETRA CAZEIRO CORRÊA²; TAMIRES JUNG DA SILVA³; ANA VALÉRIA LIMA REIS⁴; ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA⁵.

¹*Universidade Federal de Pelotas – luizamartins2000@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – pietraccorrea@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jungtamiresh13@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – anavalerialimars@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – rose.esef@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em face do cenário atual, no Brasil, o esporte é um dos elementos fundamentais para a sociedade, pois se constitui como um potente agente de melhoria na qualidade e longevidade de vida do ser humano. Além disso, o esporte desenvolve também valores morais e éticos, solidariedade, respeito e educação, dessa maneira, influencia na formação plena de cidadãos.

O esporte é um fenômeno social praticado por pessoas de diferentes classes e idades, sendo assim constatado em todo o mundo. Seu conceito sofreu transformações ao longo dos últimos anos, deixando de ser visto apenas como um simples lazer ou competição. Através do esporte que também é visto como uma atividade econômica obtém-se benefícios em diversos segmentos da vida, como, por exemplo, no aspecto biológico, psicológico e social da saúde. (ALVES.; PIERANTI, 2007).

Conforme assegurado no artigo 217 da Constituição Federativa do Brasil, no Título VIII – da Ordem social, no Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, em que estabelece “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988). Diante de tal importância, destaca-se a necessidade de projetos que atendam as necessidades da comunidade brasileira e provoquem a democratização do acesso ao esporte nos mais variados contextos sociais.

Dentre as distintas modalidades do esporte, destaca-se o Handebol, que teve sua fundação na Dinamarca, em meados de 1848, passando por algumas mudanças até se estabelecer como no modelo atual. Tal modalidade se caracteriza como um jogo esportivo coletivo, de oposição, de invasão, de disputa direta pela bola e de contato físico. O jogo é configurado pela interação ataque-defesa, relação entre colegas, adversários e bola, com regras que condicionam essa interação. Como o handebol é relativamente jovem, quando comparado a outras vivências corporais tradicionais no Brasil, salienta-se a importância de sua disseminação.

Existem diferentes manifestações de Handebol, uma delas é denominada Mini Handebol.

O mini-handebol é uma adaptação do handebol formal que filosoficamente favorece o gosto e a apreciação das crianças pelo esporte. A ideia da adaptação é criar um ambiente mais confortável para crianças, fazendo com que existam relações competitivas mais saudáveis, além das adaptações das regras e do espaço e aprendizado dos elementos básicos (táticos, técnicos, psicológicos e da preparação física) do handebol. (MATIAS, 2020)

Diante de tal contexto, as práticas esportivas são de grande valia para o desenvolvimento infantil e, neste sentido, a iniciação esportiva com crianças

mostra-se relevante. Em vista disso, ocorre a implementação de um projeto de extensão de Mini Handebol e Iniciação ao Handebol denominado “Passada pro Futuro” que está vinculado ao Centro de Mini Handebol (CEMINH) atuando dentro do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECOL) na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL). Tal projeto visa criar um espaço de experiências ricas e variadas, de desenvolvimento motor e de socialização dos participantes através de atividades lúdicas e recreativas. De maneira geral, busca-se oportunizar a prática e o gosto pelo esporte.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Passada pro futuro” teve seu início no ano de 2018, o mesmo sofreu uma breve pausa em suas atividades presenciais devido a pandemia mundial de Covid-19 e em maio de 2022 retornou com todas as suas atividades presenciais. O grupo conta com a atuação de uma professora coordenadora da ESEF/UFPEL e discentes dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da UFPEL. É válido destacar a importância dos projetos extensionistas na formação dos discentes envolvidos, possibilitando uma formação acadêmica mais completa, integrando teoria e prática e fazendo com que através da socialização conhecimentos sejam agregados para ambos os grupos (MANCHUR, 2013).

Atualmente ele acontece em dois encontros semanais que possuem duração de uma hora, o mesmo atua por meio de três eixos, sendo eles: O mini A para crianças de cinco e seis anos, o mini B para crianças de sete a nove anos e o mini C para crianças de dez a doze anos, promovendo o desenvolvimento integral das crianças através de princípios como a inclusão e a participação, pautando-se em ensinar para além do esporte e assim contribuindo para a formação para uma vida de ações e condutas cidadãs (ABREU, 2019).

As atividades são pautadas em duas metodologias distintas que se complementam, unindo elementos oriundos da Iniciação Esportiva Universal (GRECO e BENDA, 1998), que são as capacidades táticas básicas e os jogos de inteligência e criatividade tática, juntamente com as fases do jogo propostas por Borin (2018).

Antes do projeto voltar a funcionar presencialmente, foram realizadas capacitações com os alunos de graduação em Educação Física (ESEF/UFPEL), estas tinham como objetivo formar discentes aptos para atuarem presencialmente nas atividades do projeto e de disseminar e divulgar o Mini Handebol para os discentes da ESEF/UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de distanciamento e isolamento social trouxe diversas mudanças no cotidiano das pessoas, a vida teve que ser reorganizada para acontecer estritamente em casa, este período afastou as crianças da dinâmica social, fazendo com que o processo de interação ficasse prejudicado e consequentemente o desenvolvimento das crianças, já que este não ocorre isoladamente (DA SILVA, 2021). Em vista disso, o retorno do projeto encontrou dificuldades, porém foram observadas as necessidades das crianças realizarem variados conteúdos de movimentos que estimulassem a aquisição das habilidades motoras. Com isso, utilizamos nas nossas aulas atividades que despertam parâmetros motores, cognitivos, sócio afetivos e também atividades que despertem o interesse e a

vontade de continuar praticando o Mini-handebol, tornando o projeto parte das atividades semanais das crianças participantes, fazendo com que se tornem crianças ativas que venham a se tornar adultos ativos.

Atualmente, os três eixos ocorrem no Ginásio da ESEF/UFPEL e contam com a participação de aproximadamente 25 crianças, de ambos os sexos, oriundas da rede escolar de Pelotas-RS.



Fonte: Acervo CEMINH

O projeto também realiza oficinas em escolas, cujas atividades são preparadas e ministradas pelos integrantes. A última oficina ocorreu neste ano de 2022, no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, com uma turma de 24 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. O intuito dessas ações é, tanto de atrair novas crianças para participarem do projeto, como também de agregar conhecimentos e ampliar a atuação dos professores das escolas. Por consequência, há um fortalecimento da relação entre a UFPEL e a comunidade, ao transportar o projeto de extensão até as instituições de Ensino Básico.

É importante enfatizar que, no Brasil, a metodologia de ensino e a iniciação ao Handebol são assuntos pouco estudados e elaborados, sendo assim, movimentos que democratizam o acesso ao aprendizado e oferecem um espaço de troca de experiências sobre o esporte têm grande valor e aderência.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o Projeto Extensionista “Passada pro futuro” cumpre com os seus objetivos propiciando o desenvolvimento integral das crianças através de atividades variadas, respeitando as filosofias do Mini Handebol e possibilitando o divertimento, o prazer e a aventura. Destacamos também que o projeto possibilita a ampliação da cultura corporal do movimento, garantindo um melhor desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos, fisiológicos e sócio afetivos, itens fundamentais para o desenvolvimento e que foram gravemente afetados pelo período de isolamento social durante a pandemia de Covid-19. Além de proporcionar uma experiência docente aos discentes atuantes no projeto, reforçar a formação, através do planejamento, trato com as crianças e de ministrar as aulas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Diego Melo de. et al. **MINI-HANDEBOL CBHb**. Confederação Brasileira de Handebol. São Bernardo do Campo, 2019. 41 páginas.

BORIN, G., **1º Encontro de Mini – Handebol – Fases do jogo, princípios e fundamentos**. (Palestra proferida na ESEF/UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul), 2018.

DA SILVA, Thalluanny Pereira. **Implicações do Isolamento Social Associados à Aprendizagem e ao Desenvolvimento Infantil Mediante a Pandemia do Covid-19**. GUANAMBI-BA, 2022.

GRECO, J. PABLO; BENDA, N. RODOLFO; **Iniciação esportiva universal**: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; DA CUNHA, Marcia Cristina. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

MATIAS, Thiago Sousa. **Metodologia do Ensino de Handebol**. Curitiba, IESDE, 2020.

OLIVEIRA, Pedro Ferreira Alves de. et al. A importância do esporte como política pública no Brasil. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v.16, n.162, p.1, 2011.